



21º Congresso de Iniciação Científica

DA RELAÇÃO COM O SABER: UM ESTUDO SOBRE AS OBRAS DE BERNARD CHARLOT E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PARA O TRABALHO NA ESCOLA COM JOVENS ESTUDANTES DE BAIROS POPULARES PERIFÉRICOS

Autor(es)

RENATO BELLOTTI SENICATO

Orientador(es)

CLAUDIA BEATRIZ DE C N OMETTO

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

Resumo Simplificado

O projeto de Iniciação Científica propôs-se investigar nas obras do educador francês Bernard Charlot, possíveis contribuições para a formação e o trabalho docente em bairros populares e periféricos. Para adequar-se às várias etapas da pesquisa, a metodologia empregada no desenvolvimento do projeto desdobrou-se em duas abordagens: a primeira compreende a metodologia de pesquisa e revisão bibliográfica e foi utilizada para o desenvolvimento da primeira parte do marco teórico, que compreende a revisão da obra de Charlot; a segunda é a abordagem metodológica multirreferencial, utilizada no desenvolvimento dos diálogos e interpretações. Por adequação e pertinência da temática, a pesquisa constrói-se norteada pela problematização em torno da questão do “fracasso escolar”. Para melhor explorar seus objetivos e a pertinência de seu norteador, foram desenvolvidas e são apresentadas: a revisão da obra, prevista pelo projeto; a apresentação da pesquisa de campo, realizada através de questionários, aplicados a professores de uma escola pública estadual da periferia de Piracicaba; e a problematização em torno de três categorias para o entendimento do percurso, quais sejam: a epistemológica, a social e a subjetiva, todas imbricadas a noção do “fracasso escolar” e da “relação com o saber”, posto que a necessidade de aprender inscreve-se como condição antropológica, humana. Portanto, fez-se necessário, justificando nossa problematização, compreender as particularidades da periferia relacionando-as aos apontamentos teóricos charlotianos. A obra de Charlot permite-nos compreender que o “fracasso escolar” é um objeto “sociomediático”, portanto ideológico; que o aluno em situação de fracasso é colocado como objeto do fracasso; que através dos discursos as deficiências sociais são tomadas como causa do fracasso e cristalizadas e que; o aluno deve ser compreendido como sujeito, portanto deve ser considerado nos termos de suas relações com o mundo e o universo educacional. Acreditamos que, a heterogeneidade das respostas colhidas na pesquisa de campo permite-nos inferir como verdadeiros e adequados muitos dos posicionamentos do autor evidenciados na obra e, atenta-nos para o fato de que o “fracasso escolar” não pode ser reduzido, mas trabalhado visando o sujeito e levando em conta sua história que é singular e social. Bernard Charlot problematiza o caráter antropológico de uma origem humana que culminará na proposição da necessidade de aprender quando nos diz que “a condição primacial do indivíduo humano deveria ser o fundamento basilar de qualquer teoria da educação, qualquer que seja a disciplina a que se filie.” (CHARLOT, 2000, p.50). É essa origem, que direciona o ser humano a condição necessária do aprender, que permite-nos inferir que os sujeitos são singulares, dispostos na tensão no movimento social, e que a análise das relações que estabelece no espaço escolar deve ser analisadas a fim de proporcionar um teoria da relação com o saber.